26.jul.2025

Nº 40

Cultivar Semanal

Pesquisa revela os melhores no controle

Índice

Divulgada eficácia de fungicidas contra ferrugem-asiática em soja	06
Mercado Agrícola - 25.jul.2025	13
Bayer lança tecnologias no Congresso Brasileiro da Soja 2025	20
Controle biológico exige sincronização entre inimigos naturais	26
Interação entre proteínas melhora simbiose com fungos em tomateiro	30
Relação Brasil-China na soja exige visão estratégica	36
Congresso de Soja atrai 2 mil participantes em Campinas	44
Produção de mirtilo ganha espaço em área reflorestada de SC	53

Índice

FS investe R$ 2 bi em nova planta de etanol no MT	59
Programa do IAC eleva a fertilidade dos solos paulistas	64
MT revoga taxa sobre irrigação após demanda de produtores	70
Coopavel terá a maior recepção de milho da história	75
Bayer deve estrear inseticida Plenexos Care em 2026	80
Informação é chave para o agro enfrentar críticas	84
Ricardo Hendges assume a diretoria de marketing da Biotrop	90
Colheita do milho 2ª safra movimenta o setor logístico	94

Índice

FMC tem novo gerente de Acesso ao Mercado no Brasil 101

Syngenta anuncia novo líder global de dados e TI 104

Argentina reabre registro de exportadores de grãos para a China 107

Intensidade de carbono define uso de insumos em biocombustíveis 112

PHC leva inovação em peptídeos ao CBSoja 2025 120

Grupo Santa Clara anuncia investimento de R$ 114 mi do BNDES 129

Zarc da soja incluirá manejo do solo na avaliação de risco 135

Orbia amplia estratégia comercial com novo diretor 146

Índice

Valtra leva tecnologias para a Coopercitrus Expo 2025 149

Percevejos escolhem frutos verdes e rosados para atacar 154

Resposta imune impede enxertia entre tomate e pimentão 161

Divulgada eficácia de fungicidas contra ferrugem-asiática em soja

Ensaios cooperativos na safra 2024/2025 foram apresentados durante o Congresso Brasileiro da Soja

25.07.2025 | 16:08 (UTC -3)

Revista Cultivar

Cláudia Godoy

Os resultados de eficácia de fungicidas contra ferrugem-asiática referentes à última safra foram divulgados durante o Congresso Brasileiro de Soja. Os estudos são realizados por uma rede de 23 instituições de pesquisa, em vários estados brasileiros.

A doença, causada por *Phakopsora pachyrhizi*, comprometeu até 63% da área foliar nas áreas não tratadas.

O melhor resultado foi de produto com 75% de redução na severidade e produtividade de 4.028 kg/ha. O resultado refere-se à média dos números encontrados em 11 estados.

TRATAMENTOS	DOSES		SEV		C	FITO	PROD		RP
	L - kg p.c./ha	g i.a./ha	(%)		(%)	(%)	(kg/ha)		(%)
1. Testemunha	-	-	63,0	A	-	22,9	3.003	G	25,4
2. Fezan Gold[1] (clorotalonil + tebuconazol)	2,5	1.125 + 125	21,3	CD	66	4,2	3.828	BCDEF	5,0
3. Proteus (clorotalonil + tebuconazol)	2	1500 + 120	19,7	DEF	69	3,2	3.904	AB	3,1
4. Cortina Gold (clorotalonil + protioconazol)	1,75	1.172,50 + 82,25	20,2	DEF	68	4,7	3.855	ABCDE	4,3
5. Sugoy[2] (clorotalonil + impirfluxam + metominostrobina)	2	1.142,8 + 34,2+ 68,6	20,9	DE	67	8,0	3.693	EF	8,3
6. Aproach Premium[3] (picoxistrobina + ciproconazol + oxicloreto de cobre)	1	60 + 40 + 420	21,1	CD	66	7,0	3.704	DEF	8,0
7. Fox Ultra[4] (impirfluxam + protioconazol + trifloxistrobina)	0,5	45 + 87,5 + 77,5	23,4	B	63	7,5	3.677	F	8,7
8. Fox Ultra e **Milcozeb**[4] (impirfluxam + protioconazol + trifloxistrobina e mancozebe)	0,5 e 1,5	45 + 87,5 + 77,5 e 1.200	16,0	I	75	-	4.028	A	-
9. Fox Supra e **Milcozeb**[4] (impirfluxam + protioconazol e mancozebe)	0,35 e 1,5	42 + 84 e 1.200	16,6	HI	74	1,2	3.957	AB	1,8
10. Excalia Max e **Tróia**[5] (impirfluxam + tebuconazol e mancozebe)	0,7 e 1,5	42 + 140 e 1.200	17,1	GHI	73	2,7	3.926	AB	2,5
11. Blindado TOV[6] (picoxistrobina + tebuconazol + mancozebe)	2,2	58,652 + 73,326 + 880	15,2	I	76	5,5	3.808	BCDEF	5,5
12. Tridium[7] (azoxistrobina + tebuconazol + mancozebe)	2	94 + 112 + 1.194	18,3	FGH	71	4,2	3.875	ABCD	3,8
13. Almada[6] (fluxapiroxade + protioconazol + mancozebe)	2	45 + 63 + 880	17,0	GHI	73	1,6	3.949	AB	2,0
14. Evolution[7] (azoxistrobina + protioconazol + mancozebe)	2	75 + 75 + 1.050	23,2	BC	63	6,6	3.721	CDEF	7,6
15. Curatis[4] (picoxistrobina + protioconazol + mancozebe)	2,5	82,5 + 72,5 + 1.032,5	16,8	GHI	73	3,2	3.857	ABCDE	4,2
16. Programa Frac[8]			18,9	EFG	70	2,6	3.884	ABC	3,6

Severidade da ferrugem-asiática (SEV), porcentagem de controle (C) em relação à testemunha sem fungicida, fitotoxicidade média das plantas causada pelas aplicações dos fungicidas (FITO), produtividade (PROD) e porcentagem de redução de produtividade (RP) em relação ao tratamento com a maior produtividade, no protocolo com fungicidas registrados. Média de 15 experimentos para severidade, 11 para produtividade e 10 para fitotoxicidade, safra 2024/25 - Circular Técnica 219

A mutação V130A, associada à redução da eficácia de protioconazol e tebuconazol, foi detectada em várias regiões. Apesar disso, os fungicidas com esses ingredientes ainda apresentaram desempenho satisfatório quando usados em misturas com multissítios. A adição desses produtos, como mancozebe ou

clorotalonil, mostrou aumento expressivo na eficiência e redução de danos às plantas.

A maior produtividade observada nos tratamentos superou em até 25% as lavouras sem controle químico. O uso isolado de princípios ativos, por outro lado, apresentou menor eficiência. Ciproconazol, por exemplo, teve apenas 18% de controle.

O estudo reforça a importância da rotação de ingredientes ativos e do uso de misturas com fungicidas multissítios para preservar a eficácia dos produtos e retardar a resistência do patógeno. Aplicações sequenciais e o uso repetido de moléculas semelhantes não são recomendados.

O trabalho utilizou protocolo padronizado, com quatro aplicações iniciadas cerca de 46 dias após a emergência das plantas. As avaliações ocorreram entre os estádios R5 e R6 da cultura, fase crítica para a definição da produtividade.

Os resultados foram publicados na Circular Técnica 219, da Embrapa.

Alternativas de controle

A presença tardia da doença em várias regiões, favorecida pelo vazio sanitário e semeaduras antecipadas, evidenciou a eficácia das estratégias de manejo integrado.

Durante a apresentação dos números, a pesquisadora Cláudia Godoy, da Embrapa

Soja, disse que há uma brincadeira sobre a melhor estratégia contra a ferrugem-asiática ser o "escape".

"'Escape' é uma mistura tripla de três ativos: vazio sanitário, cultivar precoce e semeada cedo. Isso é uma recomendação antiga. Mas com maior uso por causa do crescimento do milho-safrinha. A grande maioria das áreas está tendo 'escape' da ferrugem, o melhor controle que se tem", explicou Cláudia.

Instituição	Município, estado	Semeadura
1. Fundação MT	Primavera do Leste, MT	29/11/2024
2. Coamo	Campo Mourão, PR	05/11/2024
3. Agro Carregal Pesquisa e Proteção de Plantas Eireli	Rio Verde, GO	11/12/2024
4. Embrapa Soja	Londrina, PR	28/11/2024
5. 3M Experimentação Agrícola	Ponta Grossa, PR	05/12/2024
6. Algaagro Soluções Agricolas LTDA (Seminare Agro)	Silveira Martins, RS	04/12/2024
7. Desafios Agro	Chapadão do Sul, MS	29/11/2024
8. Fundação MS	Maracaju, MS	11/12/2024
9. UniRV / Campos Pesquisa Agrícola	Rio Verde, GO	11/12/2024
10. Proteplan Pesquisa e Assessoria Agrícola	Campo Verde, MT	03/12/2024
11. AgroTecno Research	Passo Fundo, RS	25/11/2024
12. Ceres Consultoria Agronômica	Primavera do Leste, MT	05/12/2024
13. Assist Consultoria e Experimentação Agronômica	Campo Verde, MT	22/11/2024
14. Agrodinâmica	Campo Novo do Parecis, MT	03/12/2024
15. Staphyt, GO	Formosa,GO	18/12/2024
16. Staphyt, RS	Itaara, RS	23/12/2024
17. Agro Profusão / Fornarolli Ciência Agrícola	Faxinal, PR	13/11/2024
18. Centro de Pesquisa Copacol	Cafelândia, PR	31/10/2024
19. Rehagro	Ijaci, MG	29/11/2024
20. Estação Experimental MultCrop	Barreiras, BA	13/12/2024
21.G12 Agro Pesquisa e Consultoria Agronômica	Guarapuava, PR	30/11/2024
22. Alx Farias Agro	Porto Nacional, TO	18/11/2024
23. Fundação Rio Verde	Lucas do Rio Verde, MT	09/12/2024

Instituições participantes das pesquisas, locais e datas de semeadura da soja

RETORNAR AO ÍNDICE

Mercado Agrícola - 25.jul.2025

Safras dos EUA sustentam preços de soja e milho; arroz e feijão começam reação no Brasil

25.07.2025 | 16:00 (UTC -3)

Vlamir Brandalizze - @brandalizzeconsulting

A soja mantém estabilidade no mercado internacional. A safra dos Estados Unidos

avança com 68% das lavouras em condição boa ou excelente. A produção deve alcançar 117,5 milhões de toneladas, ligeiramente abaixo da estimativa oficial. Em Chicago, os contratos curtos seguram os US$ 10 por bushel. As posições para julho de 2026 operam entre US$ 10,70 e US$ 10,80. A incerteza sobre compras chinesas impede novos avanços.

No Brasil, o produtor finaliza a compra de insumos. A comercialização da safra 2025 chegou a 67,7%, abaixo da média e do percentual do ano anterior. Mesmo assim, o volume vendido é recorde: 115 milhões de toneladas, restando 55 milhões em aberto. As exportações já superam 74 milhões de toneladas no ano. A soja lidera a pauta exportadora, com receita próxima de US$ 5,5 bilhões em julho.

A área plantada deve ultrapassar 50 milhões de hectares na nova safra. A soja deve ocupar terras antes destinadas ao milho verão, arroz, feijão e pastagens degradadas, com potencial produtivo de até 180 milhões de toneladas.

Situação do milho

O milho também tem safra promissora nos EUA. Mais de 60% das lavouras estão em floração, com 74% em boas condições. O rendimento pode ultrapassar 403 milhões de toneladas. No Brasil, a colheita da safrinha chegou a 60%. A comercialização está em 43%, abaixo da média histórica.

A alta da soja reduziu a pressão sobre os preços do milho. O porto compra entre R$

64 e R$ 68 por saca. Em Chicago, setembro mantém os US$ 4. O déficit global de milho deve passar de 15 milhões de toneladas em 2025. O milho de 2026 já apresenta prêmios de até 15% em dólar.

As exportações de milho podem não alcançar os 4 milhões de toneladas esperados para julho, mas seguem fortes. Há potencial para embarques de até 40 milhões de toneladas nesta temporada.

Situação do sorgo

O sorgo segue como alternativa viável na segunda safra. A produção pode bater recorde de 6 milhões de toneladas. A China, tradicional compradora dos EUA, pode abrir espaço para o produto

brasileiro.

Situação do trigo

O trigo mantém preços estáveis em Chicago, entre US$ 5,50 e US$ 6,00. A colheita do hemisfério norte avança. A qualidade do trigo americano continua baixa, com impacto direto na oferta global.

No Brasil, as importações cresceram no acumulado do ano. O plantio recuou no Paraná e Rio Grande do Sul. A área paranaense caiu cerca de 30%. A gaúcha, entre 10% e 15%. O mercado interno opera entre R$ 1.300 e R$ 1.480 por tonelada.

Situação do arroz

O arroz ensaia recuperação. Os preços já alcançam R$ 70 na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O arroz nobre varia entre R$ 65 e R$ 68. O varejo deve repassar os reajustes. Os pacotes mais baratos tendem a desaparecer. Produtores do Centro-Oeste seguram estoques na expectativa de valorização em 2026.

Situação do feijão

O feijão carioca também reage. O padrão superior já atinge R$ 230 em Minas Gerais e R$ 240 em São Paulo. Os estoques em câmaras frias só devem ir ao mercado com preços acima de R$ 250. O feijão preto, com foco na exportação, ainda enfrenta mercado lento, com preços entre R$ 130 e R$ 140 no Sul.

A demanda por arroz e feijão segue firme no varejo. Marcas alternativas ganham espaço. O empacotador prepara-se para o aumento do consumo em agosto. Promoções devem desaparecer, com os preços se ajustando entre R$ 5 e R$ 8 por quilo no varejo.

Por **Vlamir Brandalizze** - *@brandalizzeconsulting*

RETORNAR AO ÍNDICE

Bayer lança tecnologias no Congresso Brasileiro da Soja 2025

Empresa aposta em soluções integradas para tratamento de sementes, controle de plantas daninhas e doenças

23.07.2025 | 08:00 (UTC -3)

Revista Cultivar

A Bayer apresenta quatro novidades em seu portfólio integrado durante o

Congresso Brasileiro da Soja 2025. Os lançamentos focam no manejo de sementes, plantas daninhas, pragas e doenças da soja.

Para controlar doenças como **ferrugem-asiática**, **mancha-alvo** e podridão, a empresa anuncia o **fungicida Fox Ultra**. Trata-se de produto mesostêmico e sistêmico, composto por protioconazol, impirfluxam e trifloxistrobina, ingredientes ativos dos grupos químicos pirazolcarboxamida, triazolintiona e estrobilurina. A família de fungicidas Fox confere a liderança para a Bayer no segmento há 12 anos, explica Guilherme Hungueria (na foto), gerente de marketing para cultivos da empresa.

Clique aqui e veja no Instagram
Click here and watch on Instagram

Fox Ultra apresenta mecanismos de ação de inibição do complexo II da respiração mitocondrial, inibição da biossíntese de esterol e inibição da desmetilação C14, atuando em diferentes fases do processo infeccioso das doenças. Conforme a empresa, deve ser sempre utilizado de maneira preventiva em relação ao aparecimento das doenças, garantindo assim o maior potencial de controle dos fungos.

A Bayer informa que o produto liderou os resultados da rede de avaliação de produtos na safra 2024/25, ano de seu

pré-lançamento.

Plantas daninhas

Para o controle de plantas daninhas resistentes, a Bayer lança o **herbicida Convintro Duo**. O produto combina os ativos diflufenicam - inédito no Brasil - e metribuzim. Uma das razões do lançamento consiste na presença de plantas daninhas resistentes ao glifosato no campo, explica Hungueria.

Convintro Duo é herbicida seletivo do grupo químico das anilidas e das triazinonas. Deve ser aplicado em pré-plantio da cultura da soja e pré-emergência das plantas daninhas. Seu efeito pré-emergente atua por até 35 dias,

com ênfase no controle de capim-pé-de-galinha e caruru. No momento, tem registro contra ***Amaranthus palmeri***, *Amaranthus viridis*, ***Bidens pilosa***, *Digitaria horizontalis*, ***Digitaria insularis*** e ***Eleusine indica***.

Sementes

Os pacotes Guardião e Guardião+ agrupam soluções para tratamento de sementes (TS). A proposta protege a planta até o estádio V4/V5, cerca de 30 dias após a semeadura. Os pacotes incluem controle contra pragas, doenças iniciais e nematoides. O tratamento agora incorpora o fungicida Evergol (penflufeno), primeira carboxamida da Bayer, que permite rotação de ativos e reforça a

defesa contra fungos de solo.

A Bayer também destaca os avanços com a biotecnologia Intacta2 Xtend, que tem registrado produtividades acima de 100 sacas por hectare. A empresa prepara o lançamento da terceira geração da soja Intacta e já testa a quarta, com foco em maior produtividade e sustentabilidade.

RETORNAR AO ÍNDICE

Controle biológico exige sincronização entre inimigos naturais

Larvas de Ceraeochrysa cincta demonstram preferência por ovos parasitados por Trichogramma galloi

22.07.2025 | 07:56 (UTC -3)

Revista Cultivar

Ceraeochrysa cincta - Foto Vitaly Charny

Larvas do predador *Ceraeochrysa cincta* podem comprometer o controle biológico de pragas da cana-de-açúcar ao se alimentarem de ovos já parasitados pelo parasitoide *Trichogramma galloi*. O comportamento foi observado em estudo de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista e da Universidade Federal de Lavras.

Cientistas avaliaram a interação entre os dois agentes, ambos usados em programas de controle biológico. O objetivo foi verificar se há competição que reduza a eficácia conjunta. Testes de preferência -- com e sem opção de escolha -- mostraram que a predileção de *C. cincta* varia conforme o estágio larval.

Larvas de primeiro e terceiro ínstar preferiram ovos não parasitados. Porém, larvas de segundo ínstar consumiram majoritariamente ovos já ocupados por *T. galloi*. A diferença indica risco de predação intraguilda, quando um inimigo natural se alimenta de outro, afetando o sucesso do controle.

O comportamento pode ter relação com necessidades nutricionais específicas. Larvas de segundo ínstar, que sucedem o primeiro estágio menos nutritivo, buscariam alimento mais rico. Ovos com larvas em desenvolvimento ofereceriam maior valor nutricional.

Em condições laboratoriais, a predação de ovos parasitados por larvas de segundo ínstar foi de 76% com escolha e 64% sem

escolha. Para larvas de primeiro ínstar, o consumo de ovos não parasitados foi de 70% e 68%, respectivamente. Terceiro ínstar manteve preferência pelos ovos não parasitados.

Os resultados sugerem que, em programas de liberação conjunta, é necessário evitar a predominância de larvas de segundo ínstar de *C. cincta*. A sincronização dos estágios de desenvolvimento dos agentes pode prevenir competição e manter a eficácia do controle biológico.

Outras informações em doi.org/10.37486/1809-8460.ba20003

RETORNAR AO ÍNDICE

Interação entre proteínas melhora simbiose com fungos em tomateiro

Estudo identifica mecanismo molecular entre SlDELLA e SlPIF4 que regula acúmulo de estrigolactonas

25.07.2025 | 15:17 (UTC -3)

Revista Cultivar

Foto: Wenderson Araujo / CNA

Pesquisadores descobriram como duas proteínas interagem para melhorar a simbiose entre tomateiros e fungos micorrízicos arbusculares (AMF), o que favorece a absorção de fósforo (P) pelas plantas. O estudo revela que a proteína SlDELLA liga-se a SlPIF4, reduz sua estabilidade e atividade de transcrição, promovendo assim o desenvolvimento da simbiose e o aproveitamento do fósforo.

A simbiose micorrízica arbuscular (AMS) é fundamental para que as plantas obtenham fósforo em solos agrícolas, onde esse nutriente, apesar de abundante, possui baixa mobilidade e disponibilidade. Os fungos fornecem fósforo à planta, em troca de carboidratos. No tomateiro, essa interação é favorecida pelas estrigolactonas (SLs), hormônios que

estimulam o crescimento dos fungos no solo.

O estudo mostrou que SlPIF4 atua como reguladora negativa da AMS e da absorção de fósforo induzida pela simbiose. Plantas modificadas para superexpressar SlPIF4 apresentaram menor colonização por fungos, enquanto mutantes deficientes nessa proteína mostraram maior colonização e níveis elevados de transportadores de fosfato específicos da simbiose (PT4 e PT5).

SlDELLA, por sua vez, interage fisicamente com a SlPIF4 e reduz sua estabilidade, promovendo o acúmulo de SLs e a expressão dos genes PT4 e PT5. Em mutantes com deficiência na SlDELLA, a simbiose foi prejudicada, mesmo quando

a SlPIF4 estava ausente, indicando que SlDELLA atua a montante na regulação.

Os autores afirmam que a SlPIF4 se liga diretamente às regiões promotoras dos genes envolvidos na biossíntese de SLs e nos transportadores de fosfato, inibindo sua transcrição. A presença de SlDELLA impede essa ligação, favorecendo a expressão desses genes e, consequentemente, a simbiose e a absorção de fósforo.

A pesquisa propõe que manipular geneticamente os níveis dessas proteínas pode ser uma estratégia para aumentar a eficiência no uso do fósforo, um recurso limitado na agricultura. Segundo os autores, a via de sinalização SlDELLA-SlPIF4-SLs/PTs representa um alvo

promissor para o desenvolvimento de cultivares de tomate com maior aproveitamento do fósforo do solo.

Mais informações em doi.org/10.1093/hr/uhae195

Entenda os termos

• **SlDELLA:** abreviação científica que se refere à proteína DELLA encontrada na espécie de tomate. **Sl:** é a abreviação do gênero e espécie do tomate: *Solano lycopersicum*. Em biologia, é comum usar as duas primeiras letras do gênero e as duas primeiras letras da espécie para identificar a origem da proteína ou gene. **DELLA:** refere-se a uma família específica de proteínas reguladoras em plantas. As

proteínas DELLA são conhecidas por serem repressoras da via de sinalização das giberelinas (GAs), que são hormônios vegetais que promovem o crescimento.

• **SlPIF4:** abreviação para *Solanum lycopersicum* Phytochrome-Interacting Factor 4. **Sl:** refere-se ao tomate. **PIF4:** significa Phytochrome-Interacting Factor 4. PIFs (fatores de interação com fitocromos) são uma família de proteínas encontradas em plantas. Elas são fatores de transcrição, o que significa que se ligam ao DNA para controlar a expressão de outros genes.

RETORNAR AO ÍNDICE

Relação Brasil-China na soja exige visão estratégica

Conferência no CBSoja destaca riscos da dependência e necessidade de ações estruturantes no agro brasileiro

25.07.2025 | 10:57 (UTC -3)

Gabriel Faria

Foto: Gabriel Faria

A relação comercial entre Brasil e China tem sido muito favorável ao setor agropecuário brasileiro, sobretudo na cadeia da soja. Porém a interdependência entre os dois países demanda planejamento para garantia de uma segurança econômica futura. Essa foi uma das mensagens passadas durante a conferência “O que esperar da relação coma China na agricultura?”, realizada durante o 10º Congresso Brasileiro de Soja e Mercosoja, em Campinas (SP).

A conferência foi conduzida em conjunto por Larissa Wachholz, da Vallya Agro, e Letícia Frazão Alexandre Leme, do Ministério das Relações Exteriores, e moderada por Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja.

Em 2015, 17,5% das importações chinesas do agro eram provenientes do Brasil e 21,7% eram originadas nos Estados Unidos. Com a guerra comercial iniciada no primeiro governo de Donald Trump, houve uma mudança no cenário, e o Brasil tornou-se o principal fornecedor para a China, com 24,4% das importações, enquanto a participação dos EUA recuou para 12,8%.

No caso da soja, em 2016 o Brasil era a origem de 45,7% da oleaginosa comprada pelos asiáticos, enquanto os EUA forneciam 40,5%. Em 2024 a participação brasileira saltou para 69%, enquanto a dos norte-americanos recuou para 22,8%.

A diplomata Letícia Leme explicou que esse cenário é resultado de uma decisão

do governo chinês. Como o país tem limitação em áreas agricultáveis e em disponibilidade de água para irrigação, priorizou a produção local de arroz, trigo e milho. A sojicultura se resumiu à produção de materiais convencionais, destinados à alimentação humana. Dessa forma, desde 2013 os chineses passaram a importar cada vez mais soja.

“Para produzir internamente o volume de soja que demanda, a China precisaria de 40 milhões de hectares, um terço do total de área agricultável do país”, afirma a diplomata.

Apesar de ser um cenário planejado, o governo chinês não se sente confortável e trabalha publicamente para reduzir essa dependência. Um plano visa aumentar a

produção local para de 15 a 30% do consumo até 2030.

Entre as ações em andamento está o investimento em genética própria, em estruturas logísticas na África e na América do Sul e em diferentes setores da cadeia produtiva da soja, inclusive no Brasil.

Riscos para o Brasil

Se por um lado a balança comercial da soja é muito favorável ao Brasil, por outro é possível ver que o Brasil depende muito de seu principal comprador. Em 2024, 73% das exportações brasileiras de soja foram para a China. O segundo maior cliente foi a Espanha, com 5% do volume

exportado. Dessa forma, uma mudança na demanda do país asiático poderia trazer complicações para todo o setor produtivo.

Além da menor demanda devido aumento na produção local, há riscos de que novos acordos comerciais impliquem em maior compra da soja dos EUA, que surjam novos fornecedores de soja e até mesmo que a China encontre substitutos para a soja na ração animal.

“Nosso cliente se coloca abertamente sobre sua posição de reduzir a dependência da soja importada. Então, nós brasileiros precisamos pensar de forma estratégica sobre como queremos estar em 15-20 anos e trabalhar para isso, inclusive com parceiros chineses”, afirma Larissa Wachholz.

Para Larissa, os investimentos chineses no Brasil, seja em logística, comercialização ou no próprio sistema produtivo são uma forma de ampliar a dinâmica política do relacionamento e a confiança na relação comercial.

“A atração de investimentos diretos da China é um instrumento de mitigação de riscos de eventual rompimento na relação comercial”, disse.

As conferencistas ainda apontaram outras oportunidades para o Brasil com captação de investimento chinês, como o plano nacional de recuperação de pastagens degradadas, que possibilitará ampliar as áreas produtivas no país. O desenvolvimento tecnológico de combustíveis renováveis para transporte marítimo (bunker fuel) e aviação (SAF)

permitirão a agregação de valor às exportações. A ampliação da estrutura de armazenagem e logística é outro ponto, podendo tornar a soja brasileira mais competitiva e ainda sendo aproveitada por outros produtos agropecuários e não agropecuários.

RETORNAR AO ÍNDICE

Congresso de Soja atrai 2 mil participantes em Campinas

Evento contou com a presença de representantes do setor no Brasil, e de países como Argentina, Paraguai e China

25.07.2025 | 08:47 (UTC -3)

Lebna Landgraf, edição Revista Cultivar

Com um público aproximado de dois mil congressistas, o 10º Congresso Brasileiro

de Soja e o Mercosoja 2025 reuniram, entre os dias 21 e 24 de julho, em Campinas (SP), representantes de diferentes regiões do Brasil, da Argentina, do Paraguai e três delegações da China. O evento teve o compromisso de rememorar o centenário da soja no Brasil, discutir desafios técnicos futuros, gargalos de infraestrutura e logística, e desenhar o panorama da soja no contexto global. A próxima edição já está prevista, e deve ocorrer em 2028.

A programação técnica do evento deste ano contou com quatro conferências e 15 painéis. Foram mais de 50 palestras com especialistas nacionais e internacionais de vários segmentos ligados ao complexo soja. “O retorno do público foi muito positivo a respeito de todas temáticas em

discussão, desde a parte de fitossanidade, a questão de geopolítica da cultura, a relação Brasil-China, a relevância da sustentabilidade para todo setor, enfim, uma programação que agregou muita informação e promoveu a reflexão para estimular a tomada de decisão", afirma o presidente do CBSoja, Fernando Henning (na foto acima), pesquisador da Embrapa.

Com a avaliação também positiva, o vice-presidente do evento, Marco Antonio Nogueira, diz que as discussões da programação técnica foram bastante elogiadas, assim como as possibilidades de interações.

Para o chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno, em ano de realização da Conferência das Nações

Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (Cop 30), no Brasil, é ainda mais relevante debater a sustentabilidade da soja, cadeia responsável por 6,4% do PIB brasileiro e que gera cerca de 2 milhões de empregos. “Discutimos como lidar com as mudanças climáticas, como a agricultura digital vai ajudar o produtor nas tomadas de decisão e como as questões de sustentabilidade irão pautar ainda mais a agenda da soja”, reflete.

Clique aqui e veja no Instagram
Click here and watch on Instagram

Fomento a ciência e a inovação

Henning destaca ainda uma outra discussão relacionada ao melhoramento genético e como a tecnologia pode alavancar o crescimento não só em área, como aumentar a produtividade e agregar valor com características especiais para atender nichos de mercado. “A nova era da edição gênica chegou para ficar, porque já existem vários produtos próximos de entrar no mercado: uma soja com maior teor de ácido oleico, com diferenciais de proteína e de óleo”, ressalta.

Para o pesquisador, o Congresso reforçou a mensagem de que a Embrapa precisa

continuar a atuação ativa nas diretrizes relacionadas à fitossanidade da soja, porque as indicações são sempre pautadas em ciência, o que traz muita confiança para o setor. “A reputação da Embrapa traz solidez em seus posicionamentos e o público compreende a seriedade científica das temáticas levantadas e dos conhecimentos apresentados”, afirma.

Para Nogueira, o CBSoja se destaca por agregar os diferentes elos do setor público e privado, na Arena de Inovação, portanto, um evento que reúne os grandes players da indústria, os pequenos e médios empreendedores, as associações que representam os produtores, entre demais atores. “Vejo que cada um soube explorar com equilíbrio o aspecto comercial, num

ambiente de showroom tecnológico que procurou trazer informação técnica e científica pelas empresas. Houve retorno positivo dos expositores que disseram ter agregado para os negócios", diz.

Outra inovação na programação do CBSoja foi a realização de mini-workshops, dedicados ao debate de questões práticas dos temas: Fertilidade do solo e adubação, Manejo de nematoides, Plantas daninhas, Bioinsumos e Impedimentos ao desenvolvimento radicular. Além disso, houve destaque para os desafios da produção de soja no Mercosul e um workshop internacional "Soybean2035: A decadal vision for soybean biotechnology", cujo objetivo foi debater os próximos 10

anos das ferramentas biotecnológicas no melhoramento na soja, com palestrantes da China, Argentina, Estados Unidos, Canadá e Brasil.

Destaques acadêmicos

Também agregou troca de conhecimentos a Sessão Pôster, em que houve a apresentação de 321 trabalhos técnico-científicos. O destaque, na categoria acadêmico, foi o trabalho “Programa Soja Baixo Carbono: artrópodes do solo associados ao cultivo de soja sob diferentes sucessões culturais”, apresentado por Samuel Roggia, representando a estagiária de graduação Emily Matsubara Medeiros.

Na categoria pós-graduação, a comissão organizadora elegeu o trabalho “Microrganismos promotores de crescimento na soja sob distintas condições climáticas”, apresentado por Bruno Emanoel Teixeira. E, na categoria profissional, o destaque é o trabalho "Soybean seed industrial and nutraceutical quality distribution within the canopy as affected by late defoliation", apresentado por Constanza Soledad Carrera.

RETORNAR AO ÍNDICE

Produção de mirtilo ganha espaço em área reflorestada de SC

Iniciativa em Palmeira se destaca como fonte de renda e atrativo para o turismo rural

25.07.2025 | 08:20 (UTC -3)

Pablo Gomes, edição Revista Cultivar

Foto: Pablo Gomes

Em meio às árvores que abastecem a indústria florestal, uma nova fonte de

riqueza começa a atrair a atenção de investidores na Serra de Santa Catarina. A produção de mirtilo ainda é recente e pequena na região mais fria do Brasil, mas mostra-se cada vez mais uma boa alternativa de renda e geração de empregos.

A viabilidade é atestada por Celso Claudino, um dos maiores produtores da fruta no Estado. O pomar está localizado em uma grande área de reflorestamento, de propriedade do empresário, no interior de Palmeira, município de 2,7 mil habitantes e próximo a Lages.

Originário de regiões frias da Europa e dos Estados Unidos, o mirtilo é rico em antioxidantes, fibras e vitaminas. De formato arredondado e cor azul, é

conhecido também como blueberry. Foi daí que Celso e o genro João Carneiro, parceiro na administração do pomar, criaram o nome da marca: Palm Berries, numa referência ao município de Palmeira.

Viabilidade econômica

A produção é comercializada em todo o Brasil, e a clientela é composta por consumidores que se dispõem a pagar até R$60 em um único quilo. No atacado, sem embalagem, Celso vende o quilo a cerca de R$30. Em Palmeira, ele cultiva cerca de três mil pés. Cada um rende, em média, de cinco a dez quilos da fruta.

Outro destaque é o apelo turístico, ressaltado por Celso. “O mirtilo é um

produto bastante viável e com muita rentabilidade para o pequeno e grande produtor. Não bastasse isso, o pomar tem várias fases de beleza, como a florada, em setembro. Além de ser gratificante, pode também ser explorado para o turismo”, explica.

Foto: Pablo Gomes

Apoio da Epagri

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina auxilia na implantação de pomares, orientações técnicas e acesso a políticas públicas. No caso da Palm Berries, os empresários Celso e João recebem informações em relação a eventuais doenças no pomar, a correta poda das plantas e a confecção de mudas - já produzidas em um viveiro da propriedade.

Foto: Pablo Gomes

Clayrton Accacio Cruz da Silveira, extensionista rural da Epagri no município de Palmeira, salienta que a entidade conta com especialistas em fruticultura e programas que apoiam escritórios municipais de todo o Estado. ”Em breve, realizaremos um dia de campo aqui nesta propriedade para divulgar a atividade e mostrar que não só o mirtilo, mas também outras frutas que entram no mesmo contexto, podem ser boas alternativas de renda para muitas famílias, especialmente em pequenas propriedades”, conclui.

RETORNAR AO ÍNDICE

FS investe R$ 2 bi em nova planta de etanol no MT

Unidade em Campo Novo do Parecis deve gerar 8 mil empregos indiretos e operar em 2026

24.07.2025 | 16:19 (UTC -3)

Silvia Sibalde

A FS – Fueling Sustainability –, uma das maiores produtoras de etanol e nutrição

animal do Brasil, anuncia a construção da quarta unidade da companhia, no estado de Mato Grosso. As obras da FS em Campo Novo do Parecis iniciaram em junho deste ano e deverão ser concluídas em dezembro de 2026.

Com investimento previsto de R$ 2 bilhões, a nova planta terá capacidade para produzir, anualmente, 540 milhões de litros de etanol, 935 mil toneladas de coprodutos para nutrição animal, 69 mil toneladas de óleo técnico de milho e 56 mil MWh de energia elétrica.

“A implantação da nova unidade da FS segue o nosso plano de expansão de fornecimento de biocombustíveis e alimentos sustentáveis e de baixa pegada de carbono para o Brasil e o mundo. A

decisão pelo investimento na planta de Campo Novo do Parecis foi potencializada pela aprovação do projeto Combustível do Futuro, que resultou no E30 e, em breve, permitirá o E35”, diz o CEO da FS, Rafael Abud.

Durante as obras, a unidade em Campo Novo do Parecis deve gerar 600 empregos diretos e oito mil indiretos.

A FS já possui outras três unidades em atividade nos municípios de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste, todas no estado de Mato Grosso. O plano de expansão contempla ainda uma quinta unidade industrial, no município de Querência, onde a empresa já iniciou trabalhos de preparação, como terraplanagem e infraestrutura básica.

A FS é a primeira indústria de etanol do Brasil a utilizar milho em 100% da produção. Com capacidade produtiva de mais de 2,5 bilhões de litros de etanol por ano, possui ainda tecnologia de ponta para a fabricação de produtos para nutrição animal, óleo de milho e?bioeletricidade. 100% da produção de etanol da FS é resultado da plantação de milho de segunda safra, o que torna esse biocombustível ainda mais sustentável, uma vez que maximiza o uso de áreas agrícolas já abertas. Além disso, a geração de combustível renovável em um sistema integrado à produção de alimento, proporciona ganhos ambientais, sociais e econômicos.

RETORNAR AO ÍNDICE

Programa do IAC eleva a fertilidade dos solos paulistas

Programa Solo+Fértil leva conscientização sobre análise do solo, calagem e adubação para produtores do Estado

24.07.2025 | 14:04 (UTC -3)

Bárbara Geovanini

O Instituto Agronômico (IAC-Apta), reconhecido por sua tradição em

pesquisas na área de fertilidade do solo e em análises laboratoriais, integra o Programa Solo + Fértil — uma iniciativa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, desenvolvida por meio da Diretoria de Assistência Técnica Integral (Cati/SAA) e do próprio IAC. O Programa foi criado em 2023 com o propósito de conscientizar sobre a importância da análise de solo, calagem e adubação, levar técnicas modernas da agricultura brasileira a pequenos e médios produtores.

A iniciativa surgiu como resposta a um desafio ainda presente na agricultura: o elevado número de produtores paulistas que ainda não adotam práticas básicas de manejo, como a análise de solo, a calagem e a adubação mineral.

Esse dado preocupante foi revelado no levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (UPAs), realizado em 2016/2017, que apontou que somente 46% das propriedades realizam análise de solo, 32% adotam a prática da calagem e 58% utilizam adubação mineral. Essas práticas são fundamentais para uma produção agropecuária eficiente e sustentável, e sua ausência pode comprometer significativamente o potencial produtivo das áreas cultivadas.

O IAC, além de participar ativamente da concepção do programa, atua como um dos laboratórios centrais responsáveis pelas análises das amostras — etapa fundamental da iniciativa. “Atualmente, mais de 60 laboratórios no estado de São Paulo têm potencial para integrar a rede

do programa, e cabe ao IAC organizar a participação dessas unidades e estabelecer as condições técnicas para essa colaboração”, afirma o pesquisador e vice-coordenador do IAC, Heitor Cantarella.

O programa tem como público-alvo as 339 mil UPAs no Estado de São Paulo, das quais 184 mil ainda não realizam análise de solo. Ao todo estima que 16 mil pequenos e médios produtores podem ser beneficiados com as ações do programa gratuitamente.

Os produtores interessados em participar do Solo + Fértil devem procurar a unidade da CATI em seu município, onde receberão todas as orientações necessárias — desde as instruções para a

coleta correta das amostras de solo até a indicação dos laboratórios credenciados para a análise. Mais informações podem ser obtidas no e-mail: Vinicius.nascimento@sp.gov.br.

“Em 2025, o programa vem ganhando força, e a adoção dessas práticas promete elevar a produtividade nas propriedades rurais e impulsionar a produção agrícola no Estado de São Paulo em até 20% nos próximos anos. Com isso, haverá não só uma maior produção de alimentos, como também mais renda para a agricultura e impostos arrecadados pelo governo” destaca o pesquisador do IAC.

Com duração prevista de três anos, o programa tem como meta se consolidar como uma ação contínua. À medida que os primeiros produtores forem atendidos,

novos participantes poderão ser incorporados, ampliando gradualmente o alcance e os impactos positivos da iniciativa no campo paulista.

RETORNAR AO ÍNDICE

MT revoga taxa sobre irrigação após demanda de produtores

Decisão foi comemorada pela Famato, que teve papel decisivo na condução dessa demanda

24.07.2025 | 10:27 (UTC -3)

Vania Costa

Atendendo a uma solicitação do setor produtivo rural, o governador Mauro

Mendes sancionou o Projeto de Lei nº 975/2025, de autoria do deputado estadual Gilberto Cattani, que revoga o artigo 27 da Lei nº 12.717/2024 e elimina a taxa sobre o uso de sistemas de irrigação em Mato Grosso. A decisão foi comemorada pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), que teve papel decisivo na condução dessa demanda até sua aprovação final.

A Famato atuou de forma técnica e estratégica ao longo de todo o processo, ouvindo os produtores, reunindo informações detalhadas e dialogando com os parlamentares para demonstrar os impactos negativos da cobrança. A entidade destacou que a taxa, que em alguns casos ultrapassava R$ 60 por hectare, representava mais um peso sobre

os custos de produção num momento em que os agricultores já enfrentam desafios com margens apertadas, alta dos insumos e necessidade de constantes investimentos em tecnologia e sustentabilidade.

“Essa é mais uma vitória do setor produtivo. A irrigação é uma ferramenta essencial para garantir a produtividade e a segurança alimentar, especialmente em um estado que precisa conviver com irregularidades climáticas. A Famato mobilizou sua área técnica, que apresentou dados e argumentos sólidos, e foi ouvida. Agradecemos ao deputado Gilberto Cattani pela sensibilidade ao tema e ao governador Mauro Mendes pela sanção que corrige uma distorção prejudicial”, afirmou o presidente da

Famato, Vilmondes Tomain.

O deputado estadual Gilberto Cattani, autor do projeto, reforçou que a medida visa corrigir um erro da legislação anterior. Para ele, a cobrança instituída pela Lei nº 12.717/2024 era inadequada e afetava diretamente a viabilidade de projetos de irrigação, fundamentais para o aumento da produtividade no campo. “A revogação representa um alívio para os produtores e reafirma o compromisso do legislativo com o fortalecimento do agronegócio de Mato Grosso”, destacou.

Para os analistas do Núcleo Técnico da Federação a irrigação é uma das tecnologias mais importantes para o desenvolvimento da agricultura moderna, permitindo estabilidade na produção mesmo em períodos de estiagem. Com a

revogação da taxa, produtores terão mais segurança para seguir investindo em sistemas que contribuem para o crescimento sustentável da agropecuária mato-grossense.

RETORNAR AO ÍNDICE

Coopavel terá a maior recepção de milho da história

Cooperativa deve receber 9 milhões de sacas, 30% acima da meta inicial, com destaque para qualidade e eficiência

24.07.2025 | 08:33 (UTC -3)

Coopavel

A Coopavel deve confirmar nesta safra a

maior recepção de milho safrinha da história da cooperativa, que chegará aos seus 55 anos de atividades em dezembro. Serão recebidas, da primeira quinzena de junho até o fim de julho, cerca de nove milhões de sacas, 30% a mais que a meta inicial de 7,2 milhões.

A média de caminhões recepcionada todos os dias nas filiais da Coopavel, no Oeste e Sudoeste do Paraná, é de 600, com descarregamento entre 18 mil e 20 mil toneladas de milho safrinha a cada 24 horas. “Estamos muito felizes com o resultado. O clima ajudou e a região colhe ótimos resultados, o que confirma mais uma vez a força do nosso agro”, comenta o presidente Dilvo Grolli. No Paraná, a expectativa é colher recorde de 16,5 milhões de toneladas, com produtividade

acima de 10,4 mil quilos por hectare. A área plantada foi de 2,76 milhões de hectares.

Dilvo aponta que a supersafra de milho safrinha é resultado também de avanços no melhoramento genético e da expansão dos índices de produtividade e qualidade dos grãos. Tudo o que a Coopavel recepciona é transformado em ração, que alimenta as cadeias de produção de proteínas de frango e suíno. “Essa condição especial, que alia qualidade e produtividade, permitirá a fabricação de ração superior e altamente competitiva, com benefícios a toda a cadeia de carnes da cooperativa”.

Estrutura

A recepção recorde de milho safrinha conta com outros fatores importantes, conforme Dilvo. Um deles é a ampla capacidade de recebimento e armazenamento da Coopavel, atualmente em 22 milhões de sacas por ano (aumento de 4,5 milhões de sacas apenas neste ano), e também quanto ao atendimento dispensado aos agricultores e profissionais envolvidos no processo de escoamento de grãos. “Todo cuidado e atenção aos nossos parceiros contam muito”, conforme o presidente.

Também é diferencial a presença de líderes e gestores no momento da descarga, desde a balança, moega e no local das refeições. “Temos colaboradores que impulsionam a organização”, pontua Dilvo. E a expectativa para os próximos

anos é de crescimento, principalmente porque a cooperativa ampliará sua estratégia de expansão geográfica para maior recepção de grãos, venda de insumos e serviços. São novas filiais que serão abertas no Oeste e Sudoeste, a exemplo da de Nova Aurora, impulsionando ainda mais o desempenho e os resultados da Coopavel.

RETORNAR AO ÍNDICE

Bayer deve estrear inseticida Plenexos Care em 2026

Inseticida com espidoxamato deve ter como foco controle de mosca-branca

24.07.2025 | 07:52 (UTC -3)

Revista Cultivar

A Bayer anunciou o lançamento global do inseticida Plenexos Care -- previsto para

2026 no Brasil (está em fase de registro). O produto tem como princípio ativo o espidoxamato (spidoxamat), molécula do grupo dos cetoenóis, classificada pelo IRAC no grupo 23. Com ação sistêmica, o composto inibe a enzima acetil coenzima A carboxilase (ACCase) e combate pragas sugadoras como moscas-brancas (*Bemisia tabaci*).

O espidoxamato transloca pela planta tanto via xilema quanto floema, explica Guilherme Hungueria (na foto), gerente de marketing para cultivos da Bayer. A aplicação protege não apenas as folhas existentes, mas também o novo tecido vegetal, garantindo cobertura duradoura. O produto pode ser aplicado por via foliar, no solo ou por meio de pulverização aérea.

Plenexos Care atua de forma inovadora, explica Hungueria. A molécula impede que os adultos coloquem ovos, reduzindo a reprodução da praga. O produto permite ao agricultor manejar a infestação desde o início do ciclo da cultura, evitando o crescimento populacional do inseto.

A formulação é seletiva a inimigos naturais e polinizadores, o que favorece práticas agrícolas mais sustentáveis. A Bayer prevê que a bula trará recomendação para duas aplicações por ciclo. A empresa sugere o uso rotacionado com outros produtos de seu portfólio para evitar o desenvolvimento de populações resistentes.

Plenexos Care será registrado para culturas como soja, algodão, frutas e hortaliças. Testes indicam compatibilidade

com a maioria dos produtos usados em misturas de tanque, o que facilita a adoção no campo.

RETORNAR AO ÍNDICE

Informação é chave para o agro enfrentar críticas

No 10º CBSoja, Edivaldo Domingues Velini apresentou informações sobre os aspectos sustentáveis do setor

23.07.2025 | 17:26 (UTC -3)

Vivian Chies

A necessidade de gerar e disponibilizar dados sobre a agropecuária brasileira,

especialmente em relação à sustentabilidade da produção, tem sido enfatizada nas discussões do 10º Congresso Brasileiro de Soja e Mercosoja, que acontece nesta semana em Campinas, SP. Na conferência de abertura da programação desta quarta-feira (23), o professor Edivaldo Domingues Velini, da Unesp/Botucatu, apresentou informações sobre os aspectos sustentáveis do setor rural.

Do ponto de vista econômico, a agropecuária exporta mais do que importa, mantendo positiva não só a balança comercial do segmento, mas também a do País. Um gráfico com série histórica desde 1988, exibido pelo palestrante, mostra que a balança comercial brasileira tem se mantido quase sempre positiva. No

entanto, ao se excluir o setor agropecuário da equação, ela se torna negativa a partir dos anos 2000.

A produção do campo também desempenha papel decisivo na matriz energética brasileira. A biomassa representa 32,56% da energia consumida no Brasil. O biodiesel fornece mais energia do que os sistemas solares, e o volume gerado seria suficiente para abastecer todo o Uruguai, afirmou o professor. A matriz energética brasileira é 49% renovável, muito acima da média mundial, de 14%. “Mas o Brasil, sem biomassa, seria igual ao restante do mundo”, alertou Velini.

Crítica comum ao agronegócio nacional, o volume de agrotóxicos utilizados no Brasil

precisa ser analisado em perspectiva, defendeu o palestrante. “É um país complexo, que pratica agricultura intensivamente, em áreas extensas, e muitas comparações não fazem sentido”, pontuou. A agricultura brasileira lidera o ranking em valor absoluto de compras de defensivos, mas cai para a 7ª e 14ª posições quando se considera o valor por hectare e por tonelada de produto, respectivamente. No caso dos herbicidas, o Brasil também lidera em volume total consumido, mas fica abaixo da média mundial quando se analisam os índices por área cultivada e por produção obtida.

Velini ponderou que mesmo esses indicadores não são os mais adequados. Ele defende o uso de índices que avaliem a segurança da aplicação para

trabalhadores, consumidores e o meio ambiente, como o Environmental Impact Quotient (EIQ). Considerando esse indicador, a segurança tem aumentado nos cultivos de açúcar, cana-de-açúcar, milho e soja, destacou o professor.

Apesar de ter apresentado diversos dados, Velini ressaltou a carência de informações com séries históricas acessíveis sobre a agropecuária brasileira. “Levem a sério os bancos de dados. Precisamos ter informações, e elas precisam ser acessíveis”, enfatizou. Segundo ele, os dados são peça-chave para enfrentar um dos principais desafios do agro: a comunicação com a sociedade.

O professor também chamou atenção para as oportunidades perdidas pelo País devido ao baixo investimento em

pesquisa, desenvolvimento e inovação. “Não consigo imaginar onde estaríamos se, em vez de 20 bilhões, estivéssemos investindo 200 bilhões de reais em pesquisa”, afirmou. “O que o Brasil precisa no curto prazo? Séries de dados e associações para inovação em pesquisa.” No longo prazo, ele acredita que o aumento dos investimentos passa por uma mudança mais profunda no direcionamento dos recursos públicos.

RETORNAR AO ÍNDICE

Ricardo Hendges assume a diretoria de marketing da Biotrop

Engenheiro agrônomo ingressou na Biotrop em agosto de 2021 como gerente regional de vendas

23.07.2025 | 17:06 (UTC -3)

Irvin Garcia

A Biotrop, referência em soluções biológicas e naturais para o agronegócio,

anuncia Ricardo Hendges (na foto) como seu novo diretor de marketing. Com mais de duas décadas de experiência no agronegócio e uma trajetória de destaque dentro da companhia, Hendges terá como missão liderar estratégias que ampliem a presença da marca, acelerem os resultados de negócio e fortaleçam o relacionamento com o mercado e os clientes.

Engenheiro agrônomo, com MBA e pós-graduação em negócios e marketing, Hendges ingressou na Biotrop em agosto de 2021 como gerente regional de vendas. Em 2023, foi promovido a gerente da unidade de negócios Sul (BU Sul), consolidando sua experiência de liderança e visão estratégica.

“Assumo este novo desafio na Biotrop com grande entusiasmo e senso de propósito. Tenho muito orgulho de integrar uma empresa que lidera uma transformação concreta no agro, oferecendo soluções biológicas que geram valor real para o agricultor, resultando em lavouras de alta produtividade ao passo em que tornam o meio ambiente mais saudável e regenerativo. Contribuir com esse movimento é, sem dúvida, inspirador. Como líderes nesse segmento, temos a missão de ampliar o alcance das nossas tecnologias e potencializar ainda mais o desempenho dos nossos negócios”, destaca Hendges.

De acordo com Jonas Hipólito, presidente da Biotrop, a nomeação reflete o reconhecimento de uma trajetória

consistente e transformadora: “Hendges é um profissional altamente comprometido, com visão estratégica, capacidade de execução e, acima de tudo, profundo alinhamento com a nossa cultura. Tem a habilidade de cultivar um ambiente colaborativo e de alta performance, estimulando o melhor de cada profissional. Tenho plena confiança de que sua liderança vai somar às nossas estratégias e fortalecer ainda mais o protagonismo da Biotrop no agronegócio”.

RETORNAR AO ÍNDICE

Colheita do milho 2ª safra movimenta o setor logístico

Conab aponta reflexo no comportamento dos preços de frete, que registraram variações positivas

23.07.2025 | 15:39 (UTC -3)

Conab

O início da colheita do milho segunda safra tem movimentado o setor logístico,

com reflexos no comportamento dos preços de frete, que registram variações positivas em diversas regiões do país. Ao mesmo tempo, as importações de fertilizantes seguem em alta, indicando uma expectativa otimista do produtor rural quanto à próxima temporada agrícola. As informações são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Com o avanço da colheita e os preparativos para o novo ciclo produtivo, cresce a movimentação nos principais polos logísticos. O volume de fertilizantes importados pelo Brasil no primeiro semestre de 2025 alcançou 19,41 milhões de toneladas – crescimento de 9,29% frente ao mesmo período do ano anterior. A maior entrada foi registrada pelo porto de Paranaguá, com 5,14 milhões de

toneladas, seguido pelos portos do Arco Norte e de Santos. A alta na aquisição de insumos agrícolas ocorre mesmo diante de um mercado internacional volátil e reforça a aposta dos produtores em safras volumosas.

No caso da soja, as exportações em junho somaram 13,42 milhões de toneladas, ligeira retração em relação ao mês anterior. Ainda assim, o Brasil segue em posição estratégica no mercado global, diante da resistência chinesa ao produto norte-americano e da menor competitividade da Argentina. O porto de Santos concentrou 36,9% dos embarques, enquanto os portos do Arco Norte responderam por 38,5%. A origem das cargas se concentrou, majoritariamente, nos estados de Mato Grosso, Goiás,

Paraná e Minas Gerais.

Para o milho, as exportações em junho totalizaram 6,4 milhões de toneladas, volume inferior ao registrado em igual mês do ano anterior. O porto de Santos lidera a movimentação, seguido por São Francisco do Sul, Arco Norte, Paranaguá e Rio Grande. Estados como Mato Grosso, Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul se destacaram nas vendas externas. No mercado interno, o ritmo lento das negociações reflete o excesso de oferta, os gargalos logísticos e a preocupação com a gripe aviária. Ainda assim, a demanda do setor de proteína animal e a produção de etanol devem contribuir para a valorização do cereal nos próximos meses.

No segmento de farelo de soja, a elevação no esmagamento do grão para produção de óleo e farelo impulsionou os estoques e a oferta. A produção estimada é de 43,78 milhões de toneladas, com exportações que, entre janeiro e junho, atingiram 11,5 milhões de toneladas – ligeira alta em relação ao mesmo período do ano passado. O escoamento se concentra nos portos de Santos, Paranaguá, Rio Grande e Salvador, com destaque para os estados de origem: Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

Frete

O mercado de fretes apresentou comportamento variado entre as regiões monitoradas pela Conab. Houve queda

nos valores praticados na Bahia, puxada pela ampla oferta de transportadores, apesar do crescimento da demanda por fertilizantes e soja. No Paraná, parte das rotas também registrou redução nos preços, especialmente nas saídas de milho para o Sul e para Paranaguá. Já estados como Minas Gerais e Piauí mantiveram estabilidade, com pequenas oscilações pontuais em função de distâncias e tipos de carga.

Por outro lado, o Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Maranhão observaram elevações nos preços de frete em comparação ao mês anterior. O aumento é atribuído, principalmente, à intensificação da colheita de milho, à busca por caminhões para escoamento de soja ainda estocada e às

condições específicas de cada mercado regional. A tendência é de manutenção da pressão sobre o transporte rodoviário ao longo do segundo semestre, com a necessidade de escoar grandes volumes da safra atual e da próxima.

RETORNAR AO ÍNDICE

FMC tem novo gerente de Acesso ao Mercado no Brasil

Guilherme Perroni reforça a estratégia da companhia no agronegócio

23.07.2025 | 14:42 (UTC -3)

Ingrid Ribeiro, edição Revista Cultivar

A FMC anunciou a chegada de Guilherme Perroni (na foto) como novo gerente de

Acesso ao Mercado no Brasil. Com uma trajetória consolidada no setor, Perroni assume a missão de fortalecer a conexão da empresa com seus stakeholders, incluindo clientes, entidades e agentes institucionais estratégicos, em um momento de expansão da presença da FMC no agronegócio nacional.

Com mais de 30 anos de experiência nas áreas de marketing, relações institucionais e acesso ao mercado, Perroni acumula passagens por empresas de referência, sempre com foco em inovação, estratégia comercial e construção de parcerias sólidas. Sua chegada representa um passo importante na visão de futuro da FMC, que busca ampliar sua presença e influência no setor agrícola por meio de relacionamentos estruturados e soluções

integradas.

“A chegada de Guilherme fortalece nosso compromisso com um diálogo cada vez mais qualificado com o mercado e com todos os elos da cadeia do agronegócio. Sua vasta experiência e visão estratégica serão fundamentais para impulsionar nossas iniciativas de acesso institucional e fortalecer o relacionamento com nossos clientes”, destaca Renato Guimarães, presidente da FMC no Brasil.

RETORNAR AO ÍNDICE

Syngenta anuncia novo líder global de dados e TI

Baseado em São Paulo, Renato Moreira liderará estratégia de dados na divisão Vegetais e Flores

23.07.2025 | 10:07 (UTC -3)

Revista Cultivar

A Syngenta anunciou a nomeação de Renato Moreira (na foto) como novo líder

global de TI e Dados para a divisão de Vegetais e Flores da companhia. Baseado em São Paulo, Renato ficará à frente de uma equipe internacional de engenheiros de dados e atuará em estreita colaboração com as áreas de Inteligência de Marketing, Análise de Dados e demais setores da unidade, com o objetivo de acelerar a transformação digital e promover uma cultura orientada por dados.

A nova liderança reforça o compromisso da Syngenta em utilizar dados e inteligência artificial como pilares para o crescimento sustentável e a inovação no agronegócio. Renato se reportará diretamente a Brandon Leander, e sua atuação será estratégica para melhorar a produtividade, a lucratividade e a experiência dos clientes em escala global.

Com ampla experiência em governança de dados, automação e infraestrutura em nuvem, Renato já liderou a implementação de soluções tecnológicas em larga escala em empresas como Novartis e Vereda Educação. Na Syngenta, vinha atuando desde 2023 como gerente de Soluções e Sistemas de RH para a América Latina.

RETORNAR AO ÍNDICE

Argentina reabre registro de exportadores de grãos para a China

Empresas interessadas têm até 1º de agosto para realizar ou atualizar o cadastro junto ao Senasa

23.07.2025 | 09:39 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações do Senasa (AR)

O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) iniciou o período de registro de empresas exportadoras de grãos de cevada, trigo, soja, sorgo e milho com destino à China. As inscrições seguem abertas até 1º de agosto e devem ser feitas por meio do Sistema de Autogestão de Solicitações de Exportação do órgão.

A medida atende ao calendário anual de atualização de registros previsto nos acordos bilaterais entre Argentina e China, que estabelecem os requisitos fitossanitários e operacionais para o comércio de grãos entre os dois países.

Devem se cadastrar tanto empresas que ainda não possuem registro quanto aquelas que necessitam atualizar

informações como razão social, endereço ou adicionar novos produtos à lista de exportação. Além disso, é obrigatório estar previamente inscrito no Registro de Importadores e Exportadores da Direção-Geral das Alfândegas (DGA), da Agência de Cobrança e Controle Aduaneiro (ARCA).

Durante o processo, os exportadores deverão informar o número do CUIT (equivalente ao CNPJ), os dados de contato, os produtos que pretendem exportar e os portos e terminais de embarque a serem utilizados. A documentação inclui o envio dos Anexos II, III e V, com declarações específicas exigidas para a exportação de cevada à China, como a lista de potenciais fornecedores e o compromisso de

amostragem e manutenção dos estoques por até 120 dias.

Após o encerramento do prazo, os pedidos não concluídos permanecerão com o status de "pendente" até a próxima janela de atualizações.

Exportadores que já operam com o mercado chinês também podem consultar a situação de seu registro junto à Administração Geral de Alfândegas da República Popular da China (GACC).

Dúvidas podem ser esclarecidas junto à Coordenação de Produtos para Rações e Grãos do Senasa, pelo telefone +54 (11) 4121-5175 ou pelo e-mail granarios@senasa.gob.ar.

RETORNAR AO ÍNDICE

Intensidade de carbono define uso de insumos em biocombustíveis

Painel do CBSoja aponta que rastreabilidade e dados nacionais são chave para novos mercados

23.07.2025 | 09:05 (UTC -3)

Vivian Chies, edição Revista Cultivar

A intensidade de carbono na produção vai ser determinante para a escolha de

matérias-primas para biocombustíveis, tanto quanto ou mais do que os preços. Mensurar essa intensidade com dados nacionais e obter certificações é indispensável para acessar mercados novos, como o de combustíveis renováveis de aviação. O alerta foi a mensagem-principal do painel “Soja: matérias-primas para biocombustíveis”, realizado na tarde de terça-feira (22/7), no 10º Congresso Brasileiro de Soja e Mercosoja, em Campinas, SP.

A Petrobrás já compra óleo de soja para produzir diesel-R em duas refinarias. Diferente do biodiesel, nesse combustível, o óleo vegetal é processado junto com o petróleo para geração do diesel. O gerente de Modelos de Negócios e Certificação de Produtos de Baixo Carbono da empresa,

Marcelo Antunes Gauto, contou que, no ano passado, tentou comprar óleo de soja com certificação para o mercado europeu, mas não encontrou no Brasil.

Atender aos critérios das diferentes certificações exigidas no mercado interno e externo não é tarefa fácil, reconheceu Gauto: “As metodologias são distintas e isso é um grande desafio comercialmente”.

Adquirir óleos para atender a expectativa de demanda por produtos de origem renovável em diferentes segmentos é um desafio por si só. Em 2024, o País produziu cerca de 9 bilhões de litros de biodiesel, combustível de uso já consolidado. Entrou no abastecimento de veículos em misturas voluntárias de 2% no

diesel. Essa porcentagem foi crescendo ao longo do tempo e, em 1º de agosto, passará a ser de 15%. Já há autorização em lei para chegar a 25%. “Hoje, em termos da capacidade das usinas de biodiesel, já poderíamos fazer o B20 (diesel com 20% de biodiesel)”, afirma o diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Daniel Furlan Amaral.

Soja e biodiesel

Atualmente, mais de 70% do biodiesel é produzido com óleo de soja. Seria possível aumentar a disponibilidade dessa matéria-prima para a produção do biocombustível, mas seria preciso encontrar mercado para

o farelo, que corresponde a 80% do peso do grão. A expectativa, contudo, é que o biodiesel passe a disputar matérias-primas com combustíveis para transporte marítimo e aeroviário. Juntos, a demanda desses dois dois segmentos é de centenas de milhões de toneladas.

O gerente de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação de Produtos Sustentáveis da Petrobras, André Bello Oliveira, pontuou que uma única planta indústrial de produção de bioquerosene de aviação consumiria 10% da produção brasileira de óleos. E, além de preço competitivo, a matéria-prima precisa ter baixa intensidade de carbono. Ele lembra que o mercado de aviação não tem metas de volume de biocombustível na mistura, mas

de descarbonização. “Intensidade de carbono é valor na mesa”, reforça Gauto, colega de empresa.

Sustentabilidade no Brasil

Um dos indicadores de sustentabilidade a que os produtores brasileiros precisam estar atentos é o impacto por mudanças no uso da terra. A pesquisadora Thayse Dourado Hernandes, da Embrapa Meio Ambiente, mostrou que esse fator é apontado como responsável pela maior parte das emissões de carbono do País (39%), seguido pela agropecuária (31%). É um perfil diferente da média mundial, em que os setores energético e industrial

respondem por mais de 80% das emissões.

Thayse reforçou que o País deve desenvolver seus próprios métodos e disponibilizar informações robustas sobre suas cadeias produtivas. Ela mostrou o caso do etanol de milho que, com dados nacionais, apresentou uma relação favorável quanto ao uso da terra, ao contrário do apontavam estimativas feitas com bases de informações internacionais. “Isso mostra a importância de tomarmos as rédeas na geração de modelos para avaliar os produtos do nosso País”, disse.

Gauto, da Petrobras, lembra o papel da soja não só como fornecedora direta de óleo, mas também por viabilizar culturas como a canola, em segunda safra. Ele diz que tem sido possível neutralizar o índice

de mudança de uso da terra quando utilizam matéria-prima proveniente da segunda safra.

RETORNAR AO ÍNDICE

PHC leva inovação em peptídeos ao CBSoja 2025

Empresa apresenta soluções para doenças e nematoides com foco em soja, milho e cana

22.07.2025 | 15:27 (UTC -3)

Augusto Silvestre, edição Revista Cultivar

A Plant Health Care (PHC), empresa global do grupo PI Industries Ltd. e

referência em tecnologias sustentáveis para a agricultura, participa do X Congresso Brasileiro de Soja e Mercosoja 2025 em um momento de forte expansão no Brasil. A empresa destaca, no evento, tecnologias disruptivas para o manejo de doenças e nematoides, com produtos que têm transformado a produtividade da soja.

Presente nas principais regiões produtoras do país, a PHC leva ao congresso os avanços mais recentes com três tecnologias baseadas em peptídeos bioativos: o fungicida bioquímico Saori, o nematicida de alta performance Teikko e o bioativador HPlant - soluções que vêm sendo adotadas por produtores que buscam produtividade com segurança, sustentabilidade e retorno econômico.

Saori: proteção desde a semente contra doenças foliares e a Anomalia da Soja

Primeiro e único fungicida bioquímico registrado para o tratamento de sementes com foco no controle de doenças foliares da soja, Saori reforça seu protagonismo com novos resultados que mostram sua eficácia também na redução da Anomalia da Soja - uma das maiores preocupações emergentes da sojicultura.

Estudos conduzidos por instituições como Fitolab, Juliagro e Fundação Rio Verde revelaram que o uso de Saori no tratamento de sementes reduziu em até 30% a incidência da Anomalia, mesmo quando o agricultor o aplicava com o objetivo de controlar doenças como ferrugem e mancha-alvo.

“A doença virou uma dor de cabeça para o sojicultor e exigia uma solução urgente. Os resultados comprovam que o Saori tem potencial para ser um aliado estratégico no manejo preventivo, com benefícios que começam já na germinação”, destaca Rodrigo Egéa de Miranda, Diretor Geral da PHC Brasil, que já se movimenta para incluir oficialmente essa proteção na bula do Saori.

Clique aqui e veja no Instagram
Click here and watch on Instagram

“Em nossos estudos observamos a redução da severidade em até 60% com o uso do Saori e avaliamos o percentual de grãos avariados com redução de até 90%,

demonstrando que a tecnologia também pode contribuir no manejo deste complexo que tem gerado prejuízos bem significativos para o setor”, relata a pesquisadora fitopatologista CEO da Juliagro, Fernanda Juliatti. “Neste trabalho o potencial de perda gerou uma diferença de mais de 300 Kgs, 7 sacas que poderiam ter sido perdidas se não tivéssemos feito a adoção da tecnologia”.

Com resultados de eficiência bem superiores ao padrão de mercado, a tecnologia atua como fungicida bioquímico de múltiplos modos de ação, potencializando o sistema de defesa natural da planta desde a semente até o final do ciclo e ainda protegendo o potencial genético da semente. “A boa notícia é que esses benefícios serão

visíveis para quem usar o produto na dose de 90 ug/semente para o controle de doenças como ferrugem, mancha alvo e doenças de final de ciclo, seguindo as recomendações de rótulo”, destaca Ferdinando Silva, Diretor de P&D da PHC Brasil.

Teikko: nematicida bioquímico com ação robusta e duradoura

Com formulação exclusiva à base de peptídeos, o nematicida Teikko tem se destacado pela eficácia superior no controle de fitonematoides. Aplicado via tratamento de sementes, inibe o desenvolvimento de nematoides nas raízes, reduz a população no solo e entrega um efeito duradouro e estável, mesmo em condições ambientais

adversas.

Referências nacionais em fitonematoides validaram os resultados de campo durante o último Encontro Técnico de Soja da Fundação MT, comprovando o desempenho do produto frente a diferentes espécies de nematoides.
“Teikko representa uma solução segura, eficaz e compatível com o manejo convencional, sem comprometer outros insumos químicos ou biológicos”, explica Ferdinando.

HPlant: bioativador que transforma o manejo em produtividade

O HPlant é um bioativador inovador que estimula o sistema de defesa das plantas, tornando-a mais resiliente a estresses

ambientais cada vez mais comuns na produção agrícola nacional. Aumenta o vigor inicial, promove raízes mais profundas e melhora a tolerância ao estresse climático e nutricional - fatores decisivos para uma produção consistente mesmo em condições adversas. HPlant tem sido amplamente utilizado por agricultores que buscam um diferencial competitivo na lavoura, com benefícios comprovados em produtividade e rentabilidade em culturas como soja, cana, café e milho, dentre outras.

Palestra no CBSoja

Na manhã desta segunda-feira (22), Rodrigo Egéa de Miranda, diretor-geral da PHC Brasil, apresentou a palestra “Como

as tecnologias da PHC estão redefinindo o futuro da agricultura”, na Arena de Inovação do CBSoja, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). O executivo destacou as soluções à base de peptídeos como alternativas sustentáveis e eficazes para o controle de doenças, nematoides e estresses abióticos, reforçando o papel da empresa no avanço de uma agricultura de alto desempenho.

RETORNAR AO ÍNDICE

Grupo Santa Clara anuncia investimento de R$ 114 mi do BNDES

Com o investimento, banco passa a deter 19,9% de participação na companhia, que projeta quadruplicar faturamento até 2030

22.07.2025 | 10:45 (UTC -3)

Rodrigo Pinto, edição Revista Cultivar

O Grupo Santa Clara, especializado em fertilizantes especiais e biodefensivos,

anunciou a entrada do BNDESPar, braço de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como novo sócio da companhia. O aporte é de R$ 114 milhões, o que confere ao banco 19,9% de participação societária no grupo, cuja sede está em Ribeirão Preto (SP).

O investimento vai apoiar o plano estratégico da Santa Clara, que prevê crescimento de 20% na próxima safra (2025/26) e a meta de alcançar R$ 1 bilhão em faturamento até 2030 - quatro vezes mais do que o registrado na safra 2024/25. A operação também marca o retorno do BNDES como investidor direto em empresas de capital fechado após uma década.

Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o apoio à Santa Clara está alinhado à agenda de transição ecológica e descarbonização do banco. “O uso de fertilizantes especiais e biodefensivos reduz a emissão de gases de efeito estufa e o uso de agrotóxicos, contribuindo para a sustentabilidade e a segurança alimentar”, afirmou.

O grupo é formado por quatro empresas: Santa Clara Agrociência, Inflora Biociência, Hydromol e Linax. Atualmente, conta com duas fábricas de fertilizantes em Jaboticabal (SP) e presença internacional em mais de 30 países. Na última safra, o faturamento foi de R$ 255 milhões, com crescimento médio de 30% ao ano nos últimos sete anos. A expectativa é ampliar o quadro de

colaboradores de 300 para 750 profissionais nos próximos cinco anos.

A Inflora Biociência, fundada em 2023, será responsável pela construção de uma nova planta de biodefensivos, com foco em produtos de terceira e quarta gerações, como metabólitos microbianos e extratos vegetais. Esses produtos têm maior shelf life, ação mais rápida e maior compatibilidade com o manejo agrícola, além de dispensarem mudanças na rotina do agricultor.

“A chegada do BNDES possibilita continuarmos a implantação do nosso Plano de Negócio e sua ênfase na pesquisa, desenvolvimento e inovação, que representam o DNA da Santa Clara, uma marca nacional que destina 8% de

sua receita anual em PD&I. E assim ampliar nossas soluções que potencializam a agricultura baseada em produtividade, rentabilidade e sustentabilidade, contribuindo para a transição energética do país", afirma João Pedro Cury (na foto), CEO do Grupo Santa Clara.

O investimento do BNDES também permitirá a criação de um novo centro de inovação e o desenvolvimento de registros para ampliar o portfólio de soluções biológicas. A Santa Clara já possui microrganismos próprios registrados e atua com bionematicidas, bioinseticidas e biofungicidas.

A estrutura de governança do grupo inclui um Conselho de Administração formado por quatro conselheiros, que será

ampliado com a entrada de um representante do BNDES. Segundo a empresa, a chegada do novo sócio não altera o controle nem a gestão da companhia.

RETORNAR AO ÍNDICE

Zarc da soja incluirá manejo do solo na avaliação de risco

Projeto-piloto no Paraná estreia nova metodologia que ajusta subvenção do seguro rural conforme a qualidade do manejo

22.07.2025 | 08:50 (UTC -3)

Graziella Galinari, edição Revista Cultivar

Foto: Antonio Neto

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) da soja passará por uma mudança significativa a partir da safra 2025/26: além das características do solo e clima, passará a considerar também o nível de manejo adotado pelo produtor. A iniciativa faz parte do projeto Zarc Níveis de Manejo (ZarcNM), desenvolvido pelo Ministério da Agricultura (Mapa) e pela Embrapa, e será testada inicialmente no Paraná.

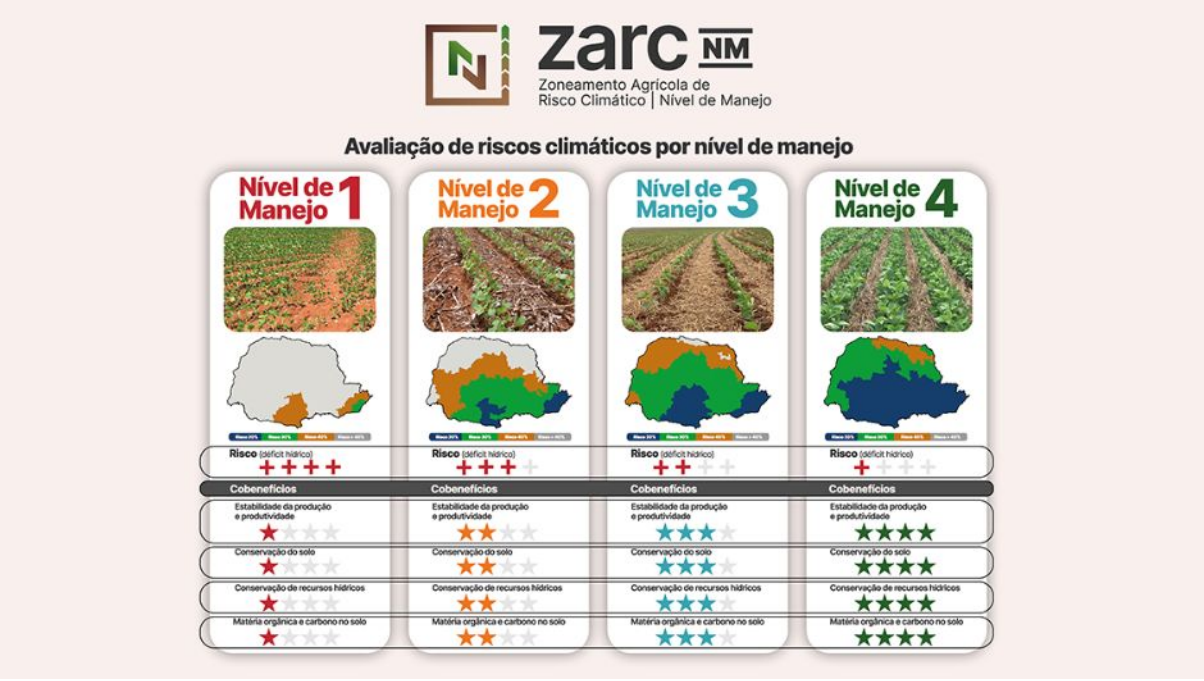
A inovação permitirá que produtores que adotarem boas práticas de manejo do solo recebam percentuais maiores de subvenção nas apólices do seguro rural, com base em uma nova classificação de risco climático. A proposta foi regulamentada pela Instrução Normativa nº 2/2025, publicada no Diário Oficial da

União no último dia 9 de julho, após aprovação do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural.

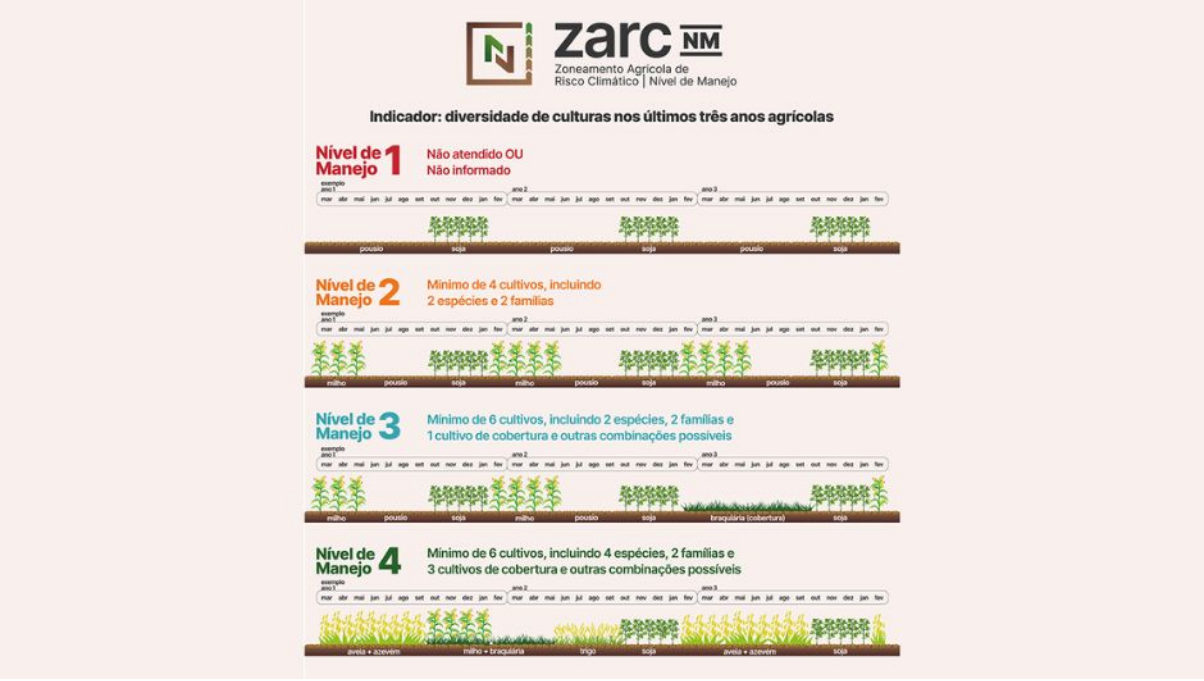
Nesta fase inicial, o Mapa destinou R$ 8 milhões ao projeto, que pretende incentivar práticas sustentáveis, reduzir perdas por déficit hídrico e reconhecer quem já investe em um sistema de produção mais eficiente. “Esse é um passo que estamos construindo com a Embrapa há pelo menos dois anos. A ideia é aprimorar a metodologia e ampliar o alcance nas próximas safras”, afirmou Diego Melo de Almeida, diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Ministério.

Níveis de manejo influenciam subvenção

A nova classificação criada pelo ZarcNM divide as áreas de cultivo em quatro níveis de manejo (NM1 a NM4), definidos com base em seis indicadores técnicos. Quanto melhor o manejo, maior o percentual de subvenção do seguro rural: 20% para NM1, 25% para NM2, 30% para NM3 e 35% para NM4. Pela regra atual, o percentual fixo para a soja é de 20%.



Segundo o pesquisador José Renato Bouças Farias, da Embrapa Soja, a atualização é fundamental em um cenário de escassez hídrica recorrente. “O ZarcNM evidencia que uma estratégia de manejo bem conduzida pode reduzir significativamente o risco climático, o que é essencial para o planejamento agrícola e para o seguro rural”, explica.



A metodologia foi validada com base em avaliações de campo realizadas em 62 propriedades do Paraná e 201 locais do Mato Grosso do Sul. Os níveis mais altos da escala (NM3 e NM4) indicam propriedades com melhorias nos atributos físicos, químicos e biológicos do solo, promovendo maior disponibilidade hídrica às culturas.

Plataforma digital e operadores credenciados

A classificação das áreas será feita de forma automatizada por meio do Sistema de Informações de Níveis de Manejo (SINM), uma plataforma desenvolvida pela Embrapa Agricultura Digital. O sistema cruza dados da propriedade, informações obtidas por sensoriamento remoto e análises de solo georreferenciadas para determinar o nível de manejo.

A inserção dos dados será feita por operadores previamente credenciados — como cooperativas, seguradoras, laboratórios, empresas de geoprocessamento e órgãos públicos de assistência técnica. O objetivo é garantir

rastreabilidade, transparência e confiabilidade nas informações.

Segundo José Eduardo Monteiro, coordenador da Rede Zarc Embrapa, o sistema é baseado em indicadores objetivos e verificáveis, o que viabiliza políticas públicas mais justas. “Esse refinamento ajuda a identificar regiões ou épocas mais seguras para o cultivo, além de estimular a adoção de práticas agrícolas sustentáveis”, destaca.

A Cocamar é uma das cooperativas que participam do projeto-piloto, com 20 cooperados selecionados para aplicar a nova metodologia. Para o gerente-executivo técnico da cooperativa, Renato Watanabe, a proposta representa um avanço importante. “O ZarcNM traz uma

nova perspectiva para a análise de risco climático e abre caminho para políticas públicas mais eficientes”, avalia.

Discussão no Congresso Brasileiro de Soja

Foto: Antonio Neto

O tema será debatido nesta terça-feira, 22 de julho, às 14h, em um painel do X

Congresso Brasileiro de Soja e do Mercosoja 2025. Estão previstas palestras sobre os impactos das mudanças climáticas na produção agrícola, metodologias do ZarcNM e as políticas de gestão de risco do Mapa. Durante o evento, também será lançada a publicação Indicadores para classificação dos níveis de manejo no ZarcNM Soja.

Evolução do Zarc

Desde sua criação em 1996, o Zarc vem evoluindo. Inicialmente, considerava apenas a textura do solo (por teor de argila) para classificar a disponibilidade de água. A partir de 2022, passou a adotar seis classes com base nos teores de areia, silte e argila. Agora, com o ZarcNM,

a estrutura e a fertilidade física, química e biológica também entram no cálculo - refletindo a influência direta do manejo na retenção e infiltração de água no solo.

As informações técnicas e critérios para classificação estão disponíveis na Instrução Normativa nº 2/2025. Já os interessados em se credenciar como operadores do SINM podem acessar a documentação no site oficial do projeto.

RETORNAR AO ÍNDICE

Orbia amplia estratégia comercial com novo diretor

Marcos Dallagnese assume com foco em inovação, parcerias e geração de valor ao produtor rural

21.07.2025 | 17:28 (UTC -3)

Kelly Moraes, edição Revista Cultivar

A Orbia, maior plataforma digital do agronegócio na América Latina, anunciou

Marcos Dallagnese (na foto acima) como seu novo diretor comercial. O executivo chega com a missão de fortalecer a estratégia comercial da empresa no Brasil, ampliando a proposta de valor junto a agricultores e parceiros da cadeia produtiva.

Engenheiro Agrônomo pela UFSM, com MBA pela FGV e formação executiva pela Concordia University, Dallagnese possui mais de 20 anos de experiência nos setores químico e agro, com passagens por empresas como Bayer Crop Science e ALTA. Segundo ele, o momento atual exige conexões mais significativas com o produtor rural e foco em resultados sustentáveis.

Com a chegada do novo diretor, a Orbia reforça seu papel como integradora de

soluções digitais e inteligência de mercado para o agro brasileiro.

RETORNAR AO ÍNDICE

Valtra leva tecnologias para a Coopercitrus Expo 2025

Estande terá modelos recém lançados, como o Série S6, além da plantadora Momentum e os tratores Q5 e T CVT

21.07.2025 | 15:16 (UTC -3)

Beatriz Voltani, edição Revista Cultivar

A Valtra apresenta um portfólio robusto com soluções de alta tecnologia na 26ª

Coopercitrus Expo, que ocorre até 25 de julho em Bebedouro, no interior de São Paulo (SP). O grande destaque será a linha de tratores da Série S6, que será apresentada pela primeira vez no evento, representando um novo patamar de potência, tecnologia inteligente, design e desempenho no campo.

A Série S6 foi projetada e fabricada na Finlândia, e chega ao Brasil para atender às demandas de produtores que buscam alto desempenho em operações pesadas, como na produção de grãos e sucroenergética. Trata-se de um grande lançamento da Valtra, que já conquistou importantes prêmios de design, como o Good Design Award, o iF Design Award e o prestigiado Prêmio Red Dot Award: Design de Produto 2025.

Segundo dados da Conab, a produção nacional de grãos deve atingir 336,1 milhões de toneladas na safra 2024/25, um novo recorde de produção que representa um aumento de 13% em relação à temporada anterior. Diante desse cenário de crescimento expressivo na produção agrícola, a nova linha surge como uma solução robusta e eficiente para elevar a produtividade no campo.

Os tratores foram projetados para garantir robustez e durabilidade, atendendo a operações em tipos variados de solo para diversos cultivos. Com faixas de potência máxima de 345 cv, 375 cv, e podendo chegar até 425 cv, a Série S6 conta com três modelos, S346, S376 e S416. “A Série S6 chega para atender às demandas dos produtores que precisam de

tecnologia embarcada e potência em larga escala. Na Coopercitrus, vamos demonstrar como esse trator pode transformar a produtividade no campo", afirma Fábio De Biase, gerente de vendas da Valtra.

Além do S6, o estande da marca contará com outros equipamentos de referência:

- **Trator Q5** – máquina projetada para oferecer alto desempenho, economia de combustível e tecnologias avançadas de automação;
- **Modelos T CVT** – equipados com transmissão continua variável, entregam alta potência e precisão;
- **Plantadora Momentum** – plantadeira dobrável que oferece a partir de 18 linhas de plantio, com tecnologia

embarcada Weight Transfer, que proporciona profundidade homogênea na deposição de sementes.

Fabio destaca que a participação no evento fortalece a presença da marca no interior de São Paulo, além de oportunizar uma aproximação com o produtor rural da região. “Estamos levando para a Coopercitrus Expo uma seleção estratégica de máquinas que representam o que há de mais avançado em tecnologia agrícola. São soluções pensadas para aumentar a produtividade no campo com inteligência, conectividade e sustentabilidade”, conclui.

RETORNAR AO ÍNDICE

Percevejos escolhem frutos verdes e rosados para atacar

Pesquisa revela quais estágios de maturação do tomate mais atraem os insetos

21.07.2025 | 08:31 (UTC -3)

Revista Cultivar

Tomates verdes e rosados estão mais sujeitos a ataques de percevejos. Pesquisadores identificatam que os estágios de maturação da fruta influenciam diretamente o comportamento alimentar de três espécies: *Halyomorpha halys*, *Leptoglossus zonatus* e *Nezara viridula*. Os resultados indicam que o estágio verde atrai mais *N. viridula* e *L. zonatus*, enquanto o estágio rosado é o preferido de *H. halys*.

A pesquisa foi conduzida no Departamento de Entomologia da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, em condições controladas de laboratório. Os cientistas avaliaram o comportamento de alimentação de ninfas, machos e fêmeas das três espécies, usando tomates em quatro estágios de

maturação: verde, início da mudança de cor (“breaker”), rosado e vermelho.

No bioensaio de alimentação, *N. viridula* causou mais perfurações nos tomates verdes. Fêmeas, machos e ninfas dessa espécie apresentaram alta atividade de alimentação nesse estágio, com média de até 12 perfurações por fruta.

Para *L. zonatus*, o padrão foi semelhante: as maiores perfurações ocorreram em frutos verdes, principalmente entre fêmeas e ninfas.

Já *H. halys* mostrou comportamento distinto. A espécie preferiu frutos rosados, com destaque para as ninfas, que causaram média de até sete perfurações por unidade.

Os tomates vermelhos foram os menos atacados por todas as espécies.

Outro experimento

Um segundo experimento, voltado ao comportamento alimentar, reforçou esses achados. Durante 12 horas de observação, as ninfas de *H. halys* permaneceram em média 34% do tempo em tomates rosados. No caso de *N. viridula*, fêmeas e ninfas dedicaram mais tempo ao estágio verde. O mesmo foi observado em *L. zonatus*, cuja preferência pelas frutas verdes foi marcante, especialmente entre as ninfas.

Os resultados também revelaram diferenças no potencial de dano entre as

espécies. *N. viridula* produziu mais perfurações por fruto do que as outras duas. A fase de desenvolvimento do inseto influenciou diretamente o dano causado. Ninfas, menos móveis e com tendência à agregação, permaneceram por mais tempo nos frutos e causaram mais perfurações do que os adultos, que se deslocam com maior frequência.

A preferência por tomates verdes e rosados pode estar relacionada a estímulos visuais e olfativos. Compostos voláteis produzidos pelas frutas em diferentes estágios de maturação — como carotenoides e fenóis — podem atrair os insetos. A coloração rosada, rica em betacaroteno, pode funcionar como atrativo visual para *H. halys*, assim como

já observado em pimentões alaranjados. Por outro lado, a maior quantidade de voláteis nos tomates maduros pode ter efeito repelente sobre *N. viridula* e *L. zonatus*.

Sugestões da pesquisa

Os pesquisadores sugerem que produtores priorizem a inspeção de tomates verdes e rosados durante o monitoramento. Esses estágios concentram os maiores riscos de ataque. Além disso, o estudo propõe o uso de plantas sentinelas nesses estágios para detecção precoce das pragas.

Outro desdobramento possível é a criação de armadilhas atrativas com base em cor

e odor, mimetizando as características dos frutos preferidos pelos percevejos. Isso pode abrir caminho para sistemas de controle do tipo “atrai-e-mata”, como já usados em outras culturas.

O estudo foi realizado com uma única cultivar de tomate sob condições laboratoriais. Novas pesquisas em campo, com diferentes cultivares e ambientes, são necessárias para validar e expandir as conclusões.

Outras informações em doi.org/10.3390/insects16070740

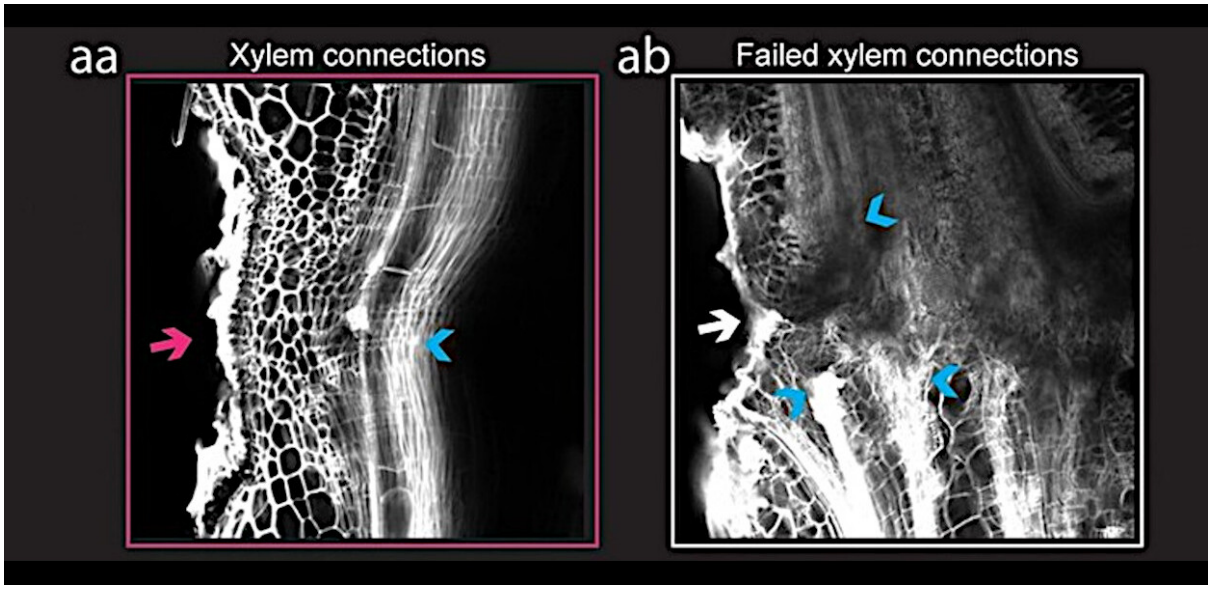
RETORNAR AO ÍNDICE

Resposta imune impede enxertia entre tomate e pimentão

Estudo mostra que combinação entre espécies ativa genes de defesa e impede formação de vasos

21.07.2025 | 07:54 (UTC -3)

Revista Cultivar



A tentativa de enxertia entre tomateiro (*Solanum lycopersicum*) e pimentão (*Capsicum* spp.) desencadeia uma

resposta imune intensa, semelhante àquela ativada por infecções parasitárias. A descoberta desse mecanismo, realizada por pesquisadores da Universidade Cornell, aponta que o fracasso na união dessas espécies está diretamente ligado à ativação de receptores imunológicos e à morte celular localizada, prejudicando a formação de conexões vasculares.

Tomateiros enxertados com quatro variedades distintas de pimentão — Cayenne, Doux des Landes (DDL), California Wonder (CW) e Habanero — não conseguiram formar pontes de xilema funcionais. O estudo detectou morte celular persistente na junção entre as espécies, crescimento comprometido, baixa taxa de sobrevivência e instabilidade física na estrutura do caule. Mesmo a

combinação com melhor taxa de sobrevivência (tomate-CW) falhou em formar conexões vasculares eficazes e apresentou acúmulo significativo de tecido inviável (NVT).

A análise transcriptômica revelou que esses enxertos ativam um perfil de defesa duradouro, com expressiva regulação positiva de receptores do tipo NLR (nucleotide-binding leucine-rich repeat receptors), ligados à resposta imune das plantas. Foram identificados mais de mil genes exclusivamente ativados em enxertos incompatíveis, muitos associados à produção de compostos defensivos, sinalização hormonal, danos ao DNA e morte celular programada (PCD).

Incompatibilidade fisiológica e estrutural

A avaliação anatômica dos enxertos 30 dias após a realização indicou que, ao contrário dos controles autólogos (enxertos tomate-tomate ou pimentão-pimentão), nenhuma das combinações interespécies formou pontes contínuas de xilema. As regiões de união apresentaram tecido parenquimatoso sem reconexão vascular. Em 92% dos casos com DDL, por exemplo, os caules se romperam no ponto do enxerto ao serem submetidos a testes de dobra.

Além disso, os tecidos enxertados com pimentão CW exibiram significativa

redução no diâmetro do caule e no crescimento das partes aérea e radicular. A instabilidade física foi confirmada por testes mecânicos que demonstraram menor rigidez estrutural nos enxertos heterólogos.

Morte celular persistente

As áreas de morte celular foram quantificadas com coloração por azul de tripano. Enquanto os controles autólogos reduziram progressivamente a presença de tecido morto ao longo de três semanas, os enxertos tomate-pimentão mantiveram níveis constantes e elevados de NVT. Essa persistência sugere que não se trata

de necrose comum, mas de um processo coordenado de morte celular programada.

Embora tentativas de marcação por TUNEL para detecção de quebras de DNA não tenham apresentado resultados conclusivos, os autores encontraram forte sinal de estresse genotóxico nas amostras incompatíveis. Genes associados à reparação de DNA, como os ortólogos de BRCA1 e BARD1, estavam significativamente expressos.

Defesa como resposta ao “estranho”

As análises moleculares revelaram sobreposição entre a resposta ao enxerto e respostas conhecidas contra patógenos

e herbivoria. Genes comumente ativados por infecção por *Botrytis cinerea*, ataque de *Manduca sexta* (lagarta) ou infestação por *Cuscuta campestris* (planta parasita) também foram ativados nos enxertos entre tomate e pimentão. A maior semelhança foi observada com os mecanismos ativados por parasitas vegetais, reforçando a hipótese de que o enxerto é percebido como uma intrusão biológica.

Os genes ativados nesses casos incluíam receptores tipo leucina-rich (LRRs), quinases MAP, genes relacionados à biossíntese de etileno e ácido salicílico, e fatores de transcrição como WRKY70 — regulador-chave na interface entre as vias de sinalização de ácido salicílico (SA) e ácido jasmônico (JA).

Indução de autoimunidade

A ativação simultânea de dezenas de NLRs indica que o enxerto pode estar induzindo uma forma de autoimunidade, fenômeno conhecido em híbridos interestaduais como necrose híbrida. Os pesquisadores sugerem que a fusão de tecidos de espécies distintas, cada qual com seu sistema imunológico específico, pode desencadear reconhecimento de “não-eu”, levando à ativação de respostas defensivas letais para o enxerto.

Essas respostas incluem produção de glicoalcaloides esteroidais (SGAs), compostos tóxicos regulados por

jasmonato, e a ativação do gene ERF114, ligado à formação de xilema e enraizamento adventício. Ambos os genes foram fortemente expressos nas junções incompatíveis e aparecem como candidatos a marcadores de incompatibilidade.

Assinatura genética exclusiva

Mais de mil genes estavam exclusivamente ativos nos enxertos incompatíveis, e não em autólogos ou em respostas a estresses bióticos clássicos. Estes incluíam genes associados à biossíntese de antocianinas, resposta ao estresse salino e à percepção de ácido

abscísico (ABA), além de reguladores ligados ao dano oxidativo.

Entre os genes mais promissores para estudos futuros figura WRKY70, também identificado em casos de incompatibilidade em videiras. A ativação simultânea de processos típicos da resposta imune, juntamente com indicadores de morte celular e lesão ao DNA, delineia um cenário em que a união entre tomate e pimentão é inviável devido à ativação de mecanismos de defesa típicos de ataques patogênicos.

Outras informações em doi.org/10.1093/hr/uhae255

RETORNAR AO ÍNDICE

*A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.*
Foi criada para ser lida em celulares.
Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES
Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)
Newton Peter (diretor)
Schubert Peter

EQUIPE
Schubert Peter (editor)
Charles Ricardo Echer (coordenador)
Rocheli Wachholz
Nathianni Gomes
Sedeli Feijó
Franciele Ávila
Ariadne Marin Fuentes

CONTATO
editor@grupocultivar.com
comercial@grupocultivar.com